



PROGRAMA ESG-FIEC

CADERNO SETORIAL A

Calçados e Componentes para Calçados, Couro, Confeções Têxteis e Artefatos



Federação das Indústrias do Estado do Ceará

Documento:	Caderno Setorial A: Calçados e Componentes para Calçados, Couro, Confeccções Têxteis e Artefatos
Versão:	1.0
Lançamento:	04/2022
Autora:	FIEC – Federação das Indústrias do Estado do Ceará Avenida Barão de Studart, 1980 Aldeota – Fortaleza/CE - CEP 60.120-024 (85) 3421.4201 esg.adm@sfiec.org.br

A elaboração deste material contou com a consultoria e a assessoria da www.ecovalor.eco.br



© 2021 Todos os direitos reservados

Documento sujeito a revisão.
Consulte o website do Programa ESG-FIEC para identificar e ter acesso à versão em vigor.

Sumário

ORIENTAÇÕES	4
TÓPICOS E INDICADORES	5
ENVIRONMENTAL (Ambiental)	6
AE 01: Substâncias Restritas	6
AE 02: Gestão de Produtos Químicos	8
AE 03: Logística Reversa Industrial	10
AE 04: Impacto ambiental das embalagens	12
AE 05: Logística reversa de embalagens pós-consumo	14
AE 06: Rastreamento das matérias-primas	16
AE 07: Pegada de Carbono (Carbon Footprint)	18
AE 08: Ecoeficiência do processo produtivo	20
AE 09: Ruído externo	22
SOCIAL	23
AS 01: Projetos com Comunidades	23

ORIENTAÇÕES

[a] Este Caderno reúne um grupo de indicadores aplicáveis especificamente aos setores de calçados e componentes para calçados, couro, confecções têxteis e artefatos. A tabela a seguir apresenta exemplos de produtos cujos fabricantes são elegíveis para certificação por meio deste Caderno:

SETOR	EXEMPLOS DE PRODUTOS
Calçados	Infantis, femininos, masculinos, de segurança, profissionais, esportivos, chinelos, tênis, sapatos sociais, sapatos de salto alto, botas etc., tanto feitos com couro quanto com laminados sintéticos.
Couro	Secagem e salga de couros e peles, curtimento e outras preparações de couros e peles.
Confecções Têxteis	Vestuário, Roupas de cama, mesa e banho, cortinas, tapetes, carpetes e similares.
Artefatos	Bolsas, carteiras, cintos, utensílios domésticos (jogo americano, sousplat etc.) e de escritório (porta caneta e cartões etc.), tanto feitos com couro quanto com laminados sintéticos.

- [b] Não é objeto do Programa ESG-FIEC a certificação de um produto em específico, mas sim os processos de uma indústria, sejam eles gerenciais, produtivos ou outros. As atividades da indústria devem estar alinhadas com as melhores práticas de ESG e sustentabilidade, nos seus mais variados níveis hierárquicos e departamentos; e
- [c] Não são elegíveis para participação no Programa ESG-FIEC as indústrias que não possuam ao menos 12 (doze) meses contínuos de operação, bem como aquelas que realizam apenas atividades de comércio, como importação, revenda ou representação comercial, sem natureza industrial.

TÓPICOS E INDICADORES

Environmental (Ambiental)		
Tópicos	Códigos	Indicadores
Insumos Químicos	AE 01	Substâncias restritas
	AE 02	Gestão de produtos químicos
Logística reversa e embalagens	AE 03	Logística reversa industrial
	AE 04	Impacto ambiental das embalagens
	AE 05	Logística reversa de embalagens pós-consumo
Rastreamento	AE 06	Rastreamento das matérias-primas
	AR 07	Pegada de Carbono (Carbon Footprint)
Processo produtivo	AE 08	Ecoeficiência do processo produtivo
	AE 09	Ruído externo



Social		
Tópico	Código	Indicador
Tecnologia Social	AS 01	Projetos com comunidades

ENVIRONMENTAL (Ambiental)

AE 01: Substâncias Restritas

Tópico: Insumos químicos

	Não conforme A indústria não possui evidências do atendimento aos requisitos estabelecidos pelos clientes, além de não possuir um programa próprio sobre substâncias restritas, para si e para sua cadeia de valor.
0	
	Iniciante A indústria assegura o atendimento aos requisitos estabelecidos pelos mercados e/ou clientes quanto à presença de substâncias restritas nos seus produtos. OBRIGATÓRIO
0	
	Sensibilizada Além de atender ao nível anterior, a indústria possui programa próprio sobre substâncias restritas comunicado aos seus fornecedores, além de possuir mecanismos para controlar e monitorar o atendimento por parte deles.
6	

	Consciente Além de atender ao nível anterior, a indústria estabelece metas de redução e/ou eliminação de substâncias restritas em seus produtos, e possui registros de ações realizadas e seus resultados.
8	
	Engajada Além de atender ao nível anterior, a indústria participa de programas para controle de substâncias, tais como ZDHC e Afirm Group.
10	

Descrição

Determinadas substâncias químicas são classificadas como restritas, em função dos potenciais efeitos nocivos à saúde humana e ao meio ambiente. Diversos protocolos nacionais e internacionais definem quais são essas substâncias, bem como quais estão integralmente banidas e quais são toleradas, até certa quantidade. Mercados internacionais, como o Europeu, há anos dispõem de normativas que definem padrões quanto à presença de substâncias restritas, em relação aos produtos comercializados em seu território. No Brasil, recentemente foi publicada a Norma ABNT NBR 16905:2020, que define limites orientativos destas substâncias para componentes para calçados e artefatos.

A indústria deve ter mecanismos para assegurar o cumprimento dos requisitos para substâncias restritas dos mercados em que atua, bem como dos estabelecidos pelos seus clientes. Em muitos casos, para ter êxito nesta atividade, faz-se necessário implantar programa para atuar perante os fornecedores de matéria-prima e insumos, nos quais estão, geralmente, a origem das substâncias restritas.

Verificação

Deverão estar à disposição do auditor evidências das atividades relacionadas às substâncias restritas, como cartilhas, planilhas de controle, cópias de laudos de ensaios e outras evidências que demonstrem a conformidade da indústria em relação às substâncias restritas.

ODS relacionado

12

PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

AE 02: Gestão de Produtos Químicos

Tópico: Insumos químicos

Não conforme

A indústria não armazena e/ou acondiciona os produtos químicos adequadamente, e/ou não disponibiliza as FISPQs e/ou não treina os colaboradores envolvidos nestas atividades.

0

Iniciante

A indústria armazena e acondiciona os produtos químicos adequadamente, disponibiliza as FISPQs e treina os colaboradores envolvidos nestas operações.

OBRIGATÓRIO

0

Sensibilizada

Além de atender ao nível anterior, a indústria dispõe de kits de contenção/emergência, lavador de olhos e/ou chuveiros em áreas nas quais os produtos químicos são manuseados.

6

Consciente

Além de atender ao nível anterior, a indústria possui um plano para atendimento a emergências com produtos químicos, além de equipe treinada para tomar as medidas previstas em caso de vazamento e/ou acidentes.

8

Engajada

Além de atender ao nível anterior, a indústria possui programa para assegurar uma correta gestão de produtos químicos dirigida aos seus terceirizados e/ou fornecedores regulares e críticos.

10

Descrição

A má gestão de produtos químicos pode acarretar danos irreversíveis à saúde humana e ao meio ambiente. Boa parte dos acidentes ambientais estão relacionados com a falha na gestão destes produtos. Desta forma, as indústrias que utilizarem produtos químicos devem garantir as condições necessárias para o armazenamento adequado e seguro destes em suas instalações, bem como prover o treinamento adequado para os colaboradores que realizam o seu manuseio.

No caso da gestão de produtos químicos em conjunto à cadeia de valor, há certos fornecedores que oferecem maior grau de risco, como aqueles que utilizam de forma intensiva produtos perigosos como metais pesados em sua composição, ou mesmo agrotóxicos. Recomenda-se que as indústrias implementem e operacionalizam um programa de gestão destes riscos voltado a estes elementos de sua cadeia de valor.

Verificação

A conformidade para com este indicador será verificada majoritariamente por meio de vistoria in loco, a ser realizada pelo auditor responsável. Caso aplicável, deverão ser apresentadas atas de treinamentos dos responsáveis pelo manuseio dos produtos, além do plano de atendimento a emergências com produtos químicos. Documentos que comprovem os programas na cadeia de valor são necessários no nível “Engajada”.

ODS relacionado

12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

AE 03: Logística Reversa Industrial

Tópico: Logística reversa e embalagens

	<p>Não conforme</p> <p>A indústria não possui iniciativas em execução relacionadas à logística reversa de matérias-primas, insumos e suas embalagens, direcionadas aos fornecedores.</p> <p>0</p>
	<p>Consciente</p> <p>A indústria possui ao menos uma iniciativa em execução relacionada à logística reversa de matérias-primas, insumos e suas embalagens, em parceria com seus fornecedores.</p> <p>8</p>
	<p>Engajada</p> <p>A indústria possui ao menos duas ou mais iniciativas em execução, relacionadas à logística reversa de matérias-primas, insumos e suas embalagens, voltadas aos fornecedores.</p> <p>10</p>

Descrição

Sabe-se que a geração de resíduos sólidos corresponde a um dos principais impactos ambientais provocados pela indústria têxtil, de couro e calçados. Desta forma, faz-se necessário o desenvolvimento de tecnologias de reaproveitamento dos resíduos sólidos gerados, no caso deste indicador. Aparentes de tecidos, couro, espumas e outros materiais podem retornar para o fornecedor, para reciclagem em seu processo. Geralmente, estas iniciativas envolvem retorno ao próprio fornecedor, mas nada impede que tais materiais sejam direcionados a outros elos da cadeia e intermediários, desde que se cumpram os princípios da economia circular.

Outro exemplo é a devolução das embalagens de produtos químicos pós-consumo, para o reaproveitamento por parte dos fabricantes.

Verificação

Deverão estar à disposição do auditor documentos que evidenciem a avaliação das oportunidades de logística reversa, tais como relatórios, e-mails, termos de cooperação, dentre outros. Em caso de iniciativas implementadas, devem ser apresentados os registros comprobatórios dessas operações.



AE 04: Impacto ambiental das embalagens
Tópico: Logística reversa e embalagens

	<div>Não conforme</div> <p>A indústria não utiliza embalagens certificadas (FSC, CERFLOR, EuCertPlast ou similar), ou embalagens fabricadas a partir de materiais ambientalmente responsáveis.</p> <div>0</div>
	<div>Consciente</div> <p>A indústria possui parte de suas embalagens certificadas (FSC, CERFLOR, EuCertPlast ou similar), ou embalagens fabricadas a partir de materiais ambientalmente responsáveis. Em ambos os casos, as embalagens devem ser recicláveis.</p> <div>8</div>
	<div>Engajada</div> <p>A organização utiliza 100% das embalagens certificadas (FSC, CERFLOR, EuCertPlast ou semelhante), ou embalagens fabricadas a partir de materiais ambientalmente responsáveis. Em ambos os casos, as embalagens devem ser recicláveis.</p> <div>10</div>

Descrição

Do ponto de vista ambiental, embalagens têm potencial para causar impactos significativos no meio ambiente, seja em função da origem das matérias-primas e insumos utilizados para sua fabricação, seja em função do descarte inadequado delas e de sua habitual durabilidade, muitas vezes levando séculos para se degradar. Portanto, uma estratégia eficaz em relação às embalagens gera valor não só ambiental, mas também social e econômico, melhorando a reputação da indústria.

Verificação

Deverão estar à disposição do auditor documentos como relatórios, certificados, projetos, fichas técnicas de produtos, laudos de análises e outras evidências relacionadas às embalagens e aos projetos realizados.

ODS relacionado

12

PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



AE 05: Logística reversa de embalagens pós-consumo

Tópico: Logística reversa e embalagens



Não conforme

A indústria não cumpre as obrigações legais de logística reserva de embalagens em geral, ainda que parcialmente.

0



Iniciante

A indústria cumpre parcialmente as obrigações legais de logística reversa de embalagens em geral, em 01 (um) ou mais Estados.

OBRIGATÓRIO


0



Sensibilizada

A indústria cumpre integralmente as obrigações legais de logística reversa de embalagens em geral, nos limites territoriais e termos do Acordo Setorial ou outro compromisso de âmbito nacional que o substitua.


6



Consciente

A indústria cumpre integralmente as obrigações legais de logística reversa de embalagens em geral – em todos os Estados da Federação.

8



Engajada

Além de atender ao nível anterior, a indústria realiza ações e campanhas de educação ambiental dirigidas aos seus consumidores, visando ao descarte adequado das embalagens.

10

Descrição

A logística reversa de embalagens pós-consumo é uma obrigação legal, conforme o Acordo Setorial celebrado em 2015 entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e diversas entidades representativas de setores da indústria nacional, bem como pelo Decreto Federal No 10.936/2022, que estendeu essas obrigações aos não signatários. O acordo e a norma citados estão amparados na Lei Federal N° 12.305/2010 (PNRS).

Verificação

Relatórios dos programas de logística reversa implementados pela organização, contendo informações qualitativas e quantitativas dos programas realizados, bem como termos de adesão, certificados de logística.

AE 06: Rastreamento das matérias-primas

Tópico: Rastreamento



Não conforme

A indústria não realiza nenhum tipo de rastreamento da origem dos recursos naturais que são base para a fabricação de suas matérias-primas e insumos, desconhecendo a regularidade dos processos de extração, cultivo e/ou manejo.

0



Iniciante

A indústria adota práticas mínimas de rastreio, com foco na legalidade da origem. São utilizadas ferramentas como aplicação de questionários autodeclaratórios aos fornecedores e busca (pesquisa) de evidências de conformidade.


4



Sensibilizada

A indústria vai além da legalidade e estimula e/ou dá preferência publicamente para fornecedores com ao menos 01 das seguintes boas práticas: produção orgânica, não resultante da ocupação de áreas de desmatamento ilegal, produtos livres de metais pesados e/ou manejo humanizado.


6



Consciente

A indústria não só estimula e/ou dá preferência para as boas práticas descritas no nível “sensibilizada”, como também define ao menos 01 delas como critérios de seleção de fornecedores inegociável.

8



Engajada

Além da conformidade com o nível anterior, a indústria dispõe de tecnologia digital de rastreio que permite ao cliente (B2B ou B2C) visualizar dados básicos acerca da procedência e da origem da matéria-prima e/ou insumo.

10

Descrição

O rastreamento de matérias-primas e insumos é uma boa prática de sustentabilidade extremamente valorizada no mercado interno e, fundamentalmente, no mercado externo. A reputação do Brasil em relação às práticas ambientais de preservação de florestas, dentre outras práticas agropecuárias, por vezes é maculada no cenário internacional, sendo colocada sob suspeita, por exemplo, em casos como o desmatamento de florestas nativas para criação de gado e/ou culturas agrícolas diversas. Ao garantir o rastreamento e a regularidade de suas matérias-primas e insumos, as indústrias afastam este tipo de dúvida, gerando diferencial competitivo.

Em adição, é cada vez maior o número de pessoas que valorizam produtos que causem menor risco e/ou impacto à saúde humana e ao meio ambiente. Produtos orgânicos, livres de agrotóxicos e/ou substâncias químicas perigosas, bem como produtos de origem animal concebidos por manejo humanizado são cada vez mais valorizados.

Verificação

Deverão estar à disposição do Auditor questionários respondidos pelos fornecedores, procedimentos e evidências da publicização do estímulo ou definição de crédito sobre boa prática e, se for o caso, demonstração e/ou apresentação de documentos relacionados à tecnologia de rastreio, com verificação, por amostragem, de 01 ou mais produtos.



AE 07: Pegada de Carbono (Carbon Footprint)
Tópico: Rastreamento

Não conforme
A indústria não realiza a avaliação da pegada de carbono em nenhum dos produtos de seu portfólio.

0

Iniciante
A indústria realizou a pegada de carbono de ao menos 01 dos produtos de seu portfólio nos últimos 02 anos, porém, não divulgou externamente a iniciativa, utilizando o dado apenas para fins de gestão interna.

4

Sensibilizada
Além de atender ao nível anterior, a indústria aplica ao produto rotulagem ambiental contendo, no mínimo, informação sobre a pegada de carbono do(s) produto(s).

6

Consciente
Além de atender ao nível anterior, a indústria neutraliza a pegada de carbono, por meio de iniciativas como a aquisição de créditos de carbono no mercado voluntário ou sequestro de carbono pelo plantio de árvores. Esta ação é comunicada na rotulagem.

8

Engajada
Além de atender ao nível anterior, os cálculos tanto da pegada de carbono, quanto da neutralização, são auditados por terceira parte, garantindo a acurácia dos valores constantes na rotulagem ambiental.

10

Descrição

Em complementação ao Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEEs), é cada vez mais comum às indústrias a realização de avaliações relacionadas à pegada de carbono (carbon footprint) de seus produtos, quantificando desta forma as emissões geradas em todo o ciclo de vida do produto. Uma boa prática é utilizar a rotulagem ambiental para comunicar essas informações aos clientes B2B/B2C, além de realizar a neutralização destas emissões.

Verificação

Deverão estar à disposição do Auditor os cálculos da pegada de carbono e/ou da neutralização, bem como relatórios, certificados e outros documentos comprobatórios das práticas realizadas pela indústria em relação a este indicador.

ODS relacionado

12

PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

AE 08: Ecoeficiência do processo produtivo

Tópico: Processo Produtivo

Não conforme

A indústria não realiza nenhuma prática destinada a eliminar e/ou reduzir desperdícios de recursos, tanto em nível das áreas produtivas, quanto de desenvolvimento e compras.

0

Iniciante

A indústria realiza ao menos 01 prática destinada a eliminar e/ou reduzir desperdício de recursos, no mínimo em relação à área produtiva. Exemplos de práticas são o treinamento dos colaboradores com foco em ecoeficiência e o monitoramento de indicadores sobre o tema.

4

Sensibilizada

Além de atender ao nível anterior, a(s) prática(s) de ecoeficiência alcançam não só os colaboradores da área produtiva, mas também de desenvolvimento e compras, para que – na concepção do produto e aquisição das matérias-primas e insumos – seja aplicada inteligência com foco em redução de desperdícios.

6

Consciente

Além de atender ao nível anterior, a indústria dispõe de relatórios ou outras evidências quantificando a eliminação e/ou redução de desperdícios, a partir de ações ou projetos de ecoeficiência nas áreas produtivas, de desenvolvimento e/ou compras.

8

Engajada

Além de atender ao nível anterior, a indústria vai além de suas operações próprias na busca por eficiência, realizando ações e projetos em sua cadeia de valor, ainda que parcialmente e mesmo que limitado à conscientização e/ou capacitação técnica.

10

Descrição

Matérias-primas e insumos representam parte significativa dos custos de uma indústria. Da mesma forma, resíduos gerados no processo industrial consomem capital para a correta destinação final ambientalmente adequada. Portanto, investir em ecoeficiência e medir de forma contínua a performance da indústria neste aspecto é fundamental, garantindo economia e mitigação de riscos. No âmbito produtivo, são exemplos de ações e projetos a adaptação de processos e/ou a capacitação dos colaboradores para máximo aproveitamento das matérias-primas e insumos, em operações de corte e aplicação de químicos e outros, bem como para a redução de falhas e consequente geração de produtos defeituosos e que demandam descarte. No âmbito dos setores de desenvolvimento e compras, conceber o design dos produtos e adquirir matérias-primas e insumos com foco em máximo aproveitamento também são práticas essenciais para a ecoeficiência.

Verificação

Deverão estar à disposição do Auditor relatórios, planilhas e outros documentos que evidenciem as ações e projetos de ecoeficiência da indústria, bem como seus resultados qualitativos e quantitativos, conforme o caso.

AE 09: Ruído externo

Tópico: Processo Produtivo

	<div>Não conforme</div> <p>A indústria possui máquinas e equipamentos que emitem ruídos, mas não realiza nenhum tipo de verificação periódica para garantir o respeito aos limites de pressão sonora.</p> <div>0</div>
	<div>Conforme</div> <p>A indústria possui máquinas e equipamentos que emitem ruídos, e realiza verificações (medições) com periodicidade, no mínimo, bianual, para garantir o respeito aos limites de pressão sonora previstos nas normas que regulamentam o tema.</p> <div>OBRIGATÓRIO</div> <div>0</div>

Descrição

A Norma ABNT NBR 10.151:2020, intitulada “Acústica – Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas – Aplicação de Uso Geral”, define quais são os limites de pressão sonora, em decibéis, que devem ser respeitados pelas indústrias, em relação à vizinhança. É comum que unidades fabris possuam máquinas e equipamentos que emitem ruídos significativos e incômodos, tais como aqueles gerados por compressores e máquinas pneumáticas em geral, dentre outros. Cabe à indústria verificar preventivamente se está respeitando as normas em relação ao tema.



Verificação

Deverão estar à disposição do Auditor os relatórios de medições e outros documentos que comprovem a regularidade da indústria quanto à emissão de ruídos externos (pressão sonora).

SOCIAL

AS 01: Projetos com Comunidades

Tópico: Tecnologia Social

	<div>Não conforme</div> <p>A indústria não realiza nenhuma prática e/ou projeto com Comunidades, que compreenda fornecimento de matérias-primas ou insumos, e/ou prestação de serviços, com geração de renda e outros benefícios.</p> <div>0</div>
	<div>Conforme</div> <p>A indústria realiza ao menos 01 projeto com Comunidades, que compreenda fornecimento de matérias-primas ou insumos, e/ou prestação de serviços, com geração de renda e outros benefícios.</p> <div>10</div>

Descrição

A tecnologia social é uma abordagem de projeto extremamente rica para as indústrias, por meio da qual podem ser construídas soluções que sirvam, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento da população (comunidades tradicionais, ribeirinhas e outras) e para suprir demandas da própria organização, como o fornecimento de uma matéria-prima ou insumo. Tais projetos garantem geração de renda para essas comunidades, bem como outros benefícios. É crucial que estes projetos respeitem a legislação aplicável, em especial a trabalhista e a tributária, bem como tenham foco na valorização humana e desenvolvimento social.

Verificação

Deverão estar à disposição do Auditor relatórios, planilhas e outros documentos que evidenciem as ações e projetos com comunidades, bem como seus resultados qualitativos e quantitativos, conforme o caso.



Programa ESG-FIEC

CADERNO SETORIAL A

Calçados e Componentes para Calçados, Couro, Confeções Têxteis e Artefatos

